**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA DOR TROCANTÉRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Thalia de Sousa Carneiro**

**Ana Stefany Dias Rocha**

**Debora Fortes Marizeiro**

**Naiana Gonçalves de Bittencourt Vieira**

**Francilena Ribeiro Bessa**

**Rinna Rocha Lopes**

**Patricia da Silva Taddeo**

Centro Universitário Fametro - Unifametro

thalia.carneiro@aluno.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A dor localizada na região lateral do quadril, onde se encontram as bursas articulares, musculatura abdutora do quadril e trato iliotibial é caracterizada pela síndrome no grande trocânter do fêmur, sendo uma condição debilitante, que afeta de 10 a 25% da população, com maior índice em mulheres entre os 40 a 60 anos. Está supostamente associada com os níveis de hormônios sexuais femininos em virtude da redução dos níveis de estrogênio e a formação de colágeno que interferem na qualidade e espessura do tendão. Estas modificações são capazes de torná-lo mais fino e suscetível às disfunções tendíneas e possibilidades de rupturas do mesmo. Trata-se de uma condição de saúde em que afeta a qualidade de vida do indivíduo. O diagnóstico é realizado através de exames físicos e de imagens. Na avaliação fisioterápica é feito a inspeção e palpação, seguida de testes ortopédicos específicos: Teste de Faber, Ober, Patrick, Ely, FADIR, Sinal de Trendelenburg e Thomas que auxiliam na constatação e distinção de outras sintomatologias. O tratamento fisioterapêutico engloba alongamentos que favorecem e mantêm a amplitude de movimento e fortalecimento muscular. No que diz respeito aos exercícios para fortalecimento é proposto que sejam com carga gradativa ao decorrer do tratamento. Compete a fisioterapia também oferecer orientações sobre adaptações na atividade diária, de modo que não venha ser agravado o quadro clínico. **Objetivos:** Relatar a experiência e vivência acadêmica obtida durante o estágio supervisionado na atenção secundária, durante a realização de atendimentos fisioterapêuticos feitos por acadêmicas em uma paciente com Síndrome trocantérica em uma clínica privada, na cidade de Fortaleza – CE. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado nos meses de fevereiro e março de 2020 em uma clínica de fisioterapia na cidade de Fortaleza – CE. Os atendimentos foram conduzidos por acadêmicas de fisioterapia sob a supervisão de uma fisioterapeuta-supervisora e constituiu-se de uma primeira abordagem com avaliação da paciente e identificação de acometimentos funcionais da mesma, seguindo de um protocolo de atendimento a qual constituiu-se de alongamentos,liberaçãomiofascial, exercícios para fortalecimento, treino de marcha e aplicação de eletroterapia para analgesia, além de orientações posturais e mudanças no estilo de vida. **Resultados:** Durante os atendimentos a paciente obteve satisfação com base no protocolo de tratamento abordado, e as acadêmicas compreenderam a extrema importância de solicitar o feedback a pessoa a ser tratada, com o intuito de aprimorar as técnicas promovendo um atendimento satisfatório. Durante a prática da liberação miofascial foi observado uma resposta positiva, com relatos de bem estar e relaxamento muscular. Com relação aos aparelhos eletroterápicos utilizados também houve uma resposta satisfatória por parte da paciente, com a melhora da dor. O treino de marcha realizado, acarretou benefícios por parte da paciente, sendo observado pela mesma uma melhora na sua realização de atividades cotidianas. Quanto aos alongamentos e exercícios, apesar de resistência inicial por parte da enferma, no decorrer do tratamento obteve uma evolução significativa na amplitude de movimento e aumento da força muscular. De fato, há diversos benefícios da fisioterapia no tratamento da síndrome trocantérica que são evidenciados na literatura, que repercutem positivamente na saúde do indivíduo com a patologia promovendo uma melhora e recuperação da funcionalidade. Por fim, essa metodologia de atendimentos a paciente com a síndrome da dor no grande trocânter em uma clínica fisioterapêutica reforçou a importância de acadêmicos de fisioterapia em estágio supervisionado atuarem com abordagem de tratamento, visando uma prática humanizada e assertiva para o bem-estar físico e melhoria funcional do paciente. Adicionalmente, contribuiu para o conhecimento acadêmico, por meio da vivência na área de atuação da fisioterapia, refletindo de forma positiva para a formação profissional. **Conclusão/Considerações finais:** A intervenção fisioterapêutica efetuada em uma paciente acometida pela síndrome trocantérica, em uma clínica privada, por meio de avaliação, terapia manual, cinesioterapia, eletroterapia, orientações posturais e mudanças no estilo de vida, contribuíram de maneira significativa e relevante para a promoção da saúde, qualidade de vida e funcionalidade da mesma, evidenciando a importância da atuação da fisioterapia na atenção secundária. Por fim, ressalta-se a relevância da experiência acadêmica vivenciada, uma vez que a associação dos estudos teóricos e práticos reúnem conhecimentos, aprimorando a formação do futuro profissional fisioterapeuta. **Referências:** GANDERTON, Charlotte; SEMCIW, Adam; COOK, Jill; PIZZARI, Tania. Demystifying the clinical diagnosisof greater trochanteric pain syndrome in women. **Journal of Women‘s Health**, [*s. l.*], v. 26, ed. 6, p. 633-643, 1 jun. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1089/jwh.2016.5889. Acesso em: 6 abr. 2020.

MELLOR, Rebecca; GRIMALDI, Alison; WAJSWELNER, Henry; HODGES, Paul; ABBOTT, J. Haxby; BENNELL , Kim; VICENZINO, Bill. Exercise and load modification versus corticosteroid injection versus ‘wait and see’ for persistent gluteus medius/minimus tendinopathy (the LEAP trial): a protocol for a randomised clinical trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, [*s. l.*], v. 17, ed. 196, 30 abr. 2016. DOI DOI 10.1186/s12891-016-1043-6. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12891-016-1043-6.Acesso em: 6 abr. 2020.

MORALES, Anete. SÍNDROME DOLOROSA TROCANTÉRICA (SDGT). **Physique centro de fisioterapia**, [*s. l.*], setembro 2014. Disponível em: http://www.physiquefisio.com.br/artigos.php?id=24. Acesso em: 6 abr. 2020.

SANTOS, Leandro Emílio Nascimento. **Relação do índice pélvico-trocantérico com a Síndrome Dolorosa do Grande Trocanter**. 2017. Dissertação de mestrado (PósGraduado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, [*S. l.*], 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AW6GBL. Acesso em: 6 abr. 2020.

SILVA, Erislane Natália de Oliveira. **Avaliação e manejo fisioterapêutico da síndrome da dor trocantérica maior: revisão integrativa**. 2019. Trabalho de Conclusão de curso (Graduada em fisioterapia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [*S. l.*], 2019. Disponível em: http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/9463. Acesso em: 6 abr. 2020.

**Palavras-chave:** Síndrome trocantérica; Fisioterapia; Dor no quadril.